

EMBAIXADA DO BRASIL EM BEIRUTE

RELATÓRIO DE GESTÃO (2020 - 2022)

EMBAIXADOR HERMANO TELLES RIBEIRO

Transmite-se, a seguir, relatório simplificado da gestão do Embaixador Hermano Telles Ribeiro à frente da Embaixada do Brasil em Beirute, abrangendo o período de dezembro de 2020 a outubro de 2022.

I) SETOR POLÍTICO

Ao longo do período em que estive à frente da embaixada (2020-2022), o Líbano se viu fortemente impactado por uma série de crises: crescimento da dívida externa, recessão econômica, acolhimento de milhões de sírios deslocados da guerra, agitação social, moratória, confisco de poupança, explosão do porto de Beirute, pandemia de COVID-19, desvalorização, hiperinflação, corte drástico dos subsídios do Estado, paralisação progressiva dos serviços públicos, como eletricidade e saúde, onda de emigração e - neste momento - ressurgimento da cólera.

2. Na política interna, meu período à frente da embaixada coincidiu com períodos extensos de negociações em torno da formação de gabinete ministerial (entre dezembro de 2020 até setembro de 2021, e entre maio de 2022 até a presente data) e com a realização de eleições parlamentares, em maio de 2022, e eleições presidenciais, que se iniciaram em outubro de 2022. Assim, pude observar significativos rearranjos na política libanesa, como fragmentação sunita no Parlamento, crescimento da oposição aos partidos da coalizão governamental e diversidade na representação cristã. A agenda prioritária libanesa voltou-se para as negociações, exigidas pelos países desenvolvidos, em torno de reformas profundas e ações de recuperação econômica do Líbano. Na frente externa, Beirute também buscou fazer aprovar planos de retorno dos deslocados sírios: as propostas libanesas foram rejeitadas pela ONU e pelos europeus, tendo o governo ora decidido implementar o plano em entendimento direto com Damasco.

3. Em outubro de 2022, foi anunciado histórico acordo indireto, mediado pelos EUA, entre o Líbano e Israel a respeito da delimitação da fronteira marítima - o qual abre o caminho para a exploração segura de reservas petrolíferas na costa de ambos os países. Trata-se de evolução de grande significado político, apoiado publicamente pelo Brasil, haja vista seus potenciais efeitos positivos sobre a estabilidade da região e a recuperação econômica do Líbano. O acordo não constitui, porém, normalização das relações entre o

Líbano e Israel - estado não reconhecido por Beirute. Um processo de normalização requer a resolução de diferendos como o retorno dos refugiados palestinos, entre outros. Ações realizadas

4. Desde minha chegada, procurei manter diálogo com os diversos campos que compõem a complexa e fragmentada cena política partidária libanesa. Reuni-me com políticos representantes de diversas confissões religiosas e distintas linhas políticas, entre cristãos, xiitas, sunitas e drusos, pró-EUA, pró-Arábia Saudita, pró-França, pró-Síria, pró-Rússia ou pró-Irã. Em todas as oportunidades, reafirmei solidariedade do Brasil ao Líbano em meio à crise econômica persistente.

5. Encontrei-me com dois ministros de Negócios Estrangeiros e Emigrados, com quem tive oportunidade de repassar os principais temas da agenda comum, quando pude confirmar o ótimo estado das relações bilaterais. Também realizei gestões com representantes de alto escalão daquela pasta, quando pude manifestar a posição brasileira com relação à agenda bilateral e internacional.

6. Procurei manter contato com ampla gama de embaixadores residentes em Beirute e com representantes do sistema ONU. A esse respeito, lembro que vinte e seis entidades da ONU (entre agências, programas e fundos) funcionam no Líbano. A partir desses contatos, consegui colher impressões variadas sobre a situação no terreno e defender o ponto de vista brasileiro.

Dificuldades encontradas

7. Ao longo dos quase dois anos em que permaneci à frente do Posto, o Líbano apresentou gabinete ministerial totalmente funcional com plenos poderes e com reuniões regulares por somente quatro meses. Nos demais meses, ou o governo encontrou-se demissionário ou paralisado. Além disso, em meio à profunda crise econômica e social por que passa o Líbano, boa parte das instituições públicas, incluindo a chancelaria, entrou em greve total ou parcial durante esse período.

8. A política externa libanesa no período, pautada por iniciativas estruturais de recuperação econômica e questões regionais, voltou-se para países desenvolvidos e países vizinhos.

Sugestões para o novo titular

9. Em sociedade marcada pela extrema divisão político-confessional, o diálogo fluido com representantes das mais variadas tendências permite ao Brasil manter relação de confiança com todo o Líbano, independentemente de mudanças de governos. Ademais, garante à embaixada acesso a diferentes pontos de vista, que auxiliam na compreensão do complexo caleidoscópio da cena política libanesa. A continuidade do diálogo com todas as correntes político-religiosas deverá orientar a ação do próximo titular do posto.

10. O Líbano passa por momento de transição governamental, devido à eleição de um novo presidente da República (a partir de outubro de 2022) e à formação de novo gabinete ministerial, os quais serão responsáveis pela condução da política externa libanesa. Assim, poderá haver mudanças significativas a respeito do tratamento desse tema. Considero que o titular do posto deverá continuar a fomentar agenda positiva bilateral, marcada pelo histórico de amizade e apoio recíproco. Entendo ainda que, caso convidado pelo governo libanês, o Brasil poderá contribuir nas discussões a respeito de ações de recuperação econômica do Líbano e sobre a situação dos sírios no país.

II) SETOR DE DEFESA

Ações realizadas

11. Meu período no posto coincidiu com a passagem do comando brasileiro, iniciado em 2011, da Força-Tarefa Marítima (FTM) da UNIFIL para a Alemanha, em janeiro de 2021. Nesse contexto, busquei assegurar a manutenção de relacionamento estreito entre o Brasil e a UNIFIL. Logrou-se manter em atividade dois oficiais da Marinha do Brasil (MB) e sete oficiais do Exército Brasileiro (EB). A partir de 2023, mais dois oficiais do EB deverão integrar-se à UNIFIL. A presença de oficiais na UNIFIL representou relevante fonte de informações primárias no terreno.

12. Participei de sessões informativas trimestrais do comando da UNIFIL sobre o cumprimento dos mandatos das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU) envolvendo o conflito Líbano-Israel. A partir das impressões colhidas de meus contatos, procurei subsidiar atuação brasileira no CSNU sobre o conflito Líbano-Israel e o mandato da UNIFIL.

13. Durante minha gestão, promovi avanço na negociação do Termo de Cooperação Interinstitucional entre a Polícia Federal do Brasil e as Forças de Segurança Interna do Líbano, que se iniciaram em 2017. O Termo encontra-se, agora, pronto para assinatura por ambas as partes.

14. O Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa, assinado em 2018, foi ratificado pelo Líbano em 2021. O Congresso Nacional aprovou-o em outubro de 2022. Avalio sua aprovação como positiva para o relacionamento bilateral na medida em que viabilizará o surgimento de novas iniciativas de cooperação entre as Forças Armadas brasileira e libanesa, especialmente após o fim do comando brasileiro da FTM-UNIFIL.

Dificuldades encontradas

15. A indústria de defesa brasileira tem pouca entrada no mercado libanês, dominado por parceiros tradicionais que doam seus armamentos e os utilizam em operações no país.

16. Devido à crise sanitária, o exercício Argonaut, realizado em Chipre, o qual simula processo de evacuação de civis do Mediterrâneo oriental, não pôde ser realizado entre 2020 e 2021, e o Posto não pôde participar do exercício realizado no começo de 2022.

Sugestões para o novo titular

17. À luz dos princípios que guiam a política externa brasileira, a manutenção de diálogo com a UNIFIL constitui atividade de interesse.

18. A ratificação iminente do Acordo de Cooperação em Matéria de Defesa e a provável assinatura do Termo de Cooperação Interinstitucional entre a Polícia Federal e as Forças de Segurança Interna constituem oportunidades para adensamento das relações em termos de defesa, incluindo engajamento em intercâmbio e treinamento, e reengajamento na Comissão Executiva Militar do Grupo Internacional de Apoio ao Líbano.

19. Recomendo participação do Posto no próximo exercício Argonaut em Chipre.

III) SETOR CULTURAL E EDUCACIONAL

Ações realizadas

20. Ao longo de minha gestão, a Embaixada promoveu eventos e projetos em diversas vertentes culturais, dentre os quais destaco: mural de "graffiti" de amplas proporções em bairro central de Beirute, realizado por artistas brasileiros e libanês; exposição sobre viagens de Dom Pedro II ao mundo árabe em 1871 e 1876, com base nos diários de viagem do imperador, desenhos feitos por ele, cartas trocadas com amigos, registros na imprensa da época e fotos da coleção imperial; lançamento do primeiro livro de quadrinhos árabe-brasileiro, coprodução bilíngue trazendo 12 histórias inéditas de artistas brasileiros, libaneses, egípcio, jordaniano e argelino; 5ª edição do Festival de Cinema Brasileiro no Líbano (pela primeira vez ao ar livre e gratuito); e participação de pianista brasileiro no tradicional festival de música clássica Beirut Chants.

21. A unidade do Instituto Guimarães Rosa em Beirute (única no mundo árabe e única escola de idioma português no Líbano) continuou atuando intensamente na promoção da língua e da cultura brasileiras. No período de minha gestão, apesar das dificuldades da pandemia, o número de alunos dos cursos regulares de português manteve-se em patamar elevado, em torno de 130 por trimestre. Ao longo de 2022, ao mesmo tempo em que se logrou retomar paulatinamente as aulas presenciais, o ensino remoto se manteve, favorecendo o acesso ao ensino do português brasileiro. No trimestre corrente, dos 160 alunos dos cursos regulares, 47 cursam presencialmente e 113, remotamente (dos quais 38 vivem em Beirute, 55 em outras cidades libanesas e 20 em outros países).

22. Quanto à cooperação educacional e acadêmica, logrou-se renovar acordo com a Lebanese University, maior universidade pública do país, para receber um futuro leitor Guimarães Rosa. Adicionalmente, envidei esforços pessoais para promover contatos entre professor da prestigiosa American University of Beirut e pesquisadores brasileiros, que pretendem trabalhar juntos no projeto "Lebanon Abroad", com vistas a melhor compreender e quantificar as migrações do Líbano para a América Latina. Na fronteira entre cultura e educação, a Embaixada promoveu eventos virtuais com o Grupo de

Estudos e Pesquisa sobre o Oriente Médio (GEPOM), formado por pesquisadores brasileiros, abordando temas como a representação da diáspora árabe na literatura brasileira e as viagens de Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade ao Oriente Médio.

Dificuldades encontradas

23. Apesar dos laços históricos que unem Brasil e Líbano, ainda há lacunas de conhecimento sobre nossa língua e nossa cultura, mesmo entre aqueles com ascendência e/ou nacionalidade brasileira.

24. Além da pandemia de COVID-19, que impôs limitações às atividades presenciais ao redor do mundo, a crise multidimensional que o Líbano atravessa também impactou direta e profundamente os trabalhos do setor cultural e educacional do Posto. Observei dificuldade de deslocamento de público e alunos devido a altos custos da gasolina; menor predisposição a sair de casa devido à crescente insegurança (falta de iluminação pública, aumento da violência urbana); diminuição de influxo de turistas e de visitas da diáspora libanesa ao país (os quais também constituem potencial público para eventos culturais); grande emigração de profissionais do setor artístico, inclusive aqueles que atuavam como "performers" e professores de capoeira, dança e música brasileiras no IGR-Beirute; dificuldades para conexão em eventos virtuais devido à falta de energia elétrica e de serviços de internet de qualidade; fechamento de negócios e consequente diminuição de disponibilidade, diversidade e qualidade de prestadores de serviços para eventos; e aumento de preços de insumos em razão da inflação e da dependência libanesa de importações. Mais do que isso, permeia a sociedade libanesa atual uma sensação geral de desânimo com o futuro, a qual claramente impacta sua participação em eventos culturais em geral.

25. A situação no Líbano parece afetar também o interesse de profissionais brasileiros de virem para cá, como revela a falta de candidatos para o programa Leitorado 2022. Estudar no Brasil é desafio para estudantes libaneses, como demonstrou a ausência de inscritos no edital do PEC-G em 2022. Diante de dificuldades como a barreira linguística, a distância geográfica e a ausência de bolsas de estudo, os estudantes libaneses preferem optar por outros destinos.

26. Finalmente, o déficit de professores limita a expansão do ensino do português no Líbano. O número de professores do IGR-Beirute caiu de 6 para 4 desde o início da pandemia, não tendo sido autorizado o preenchimento das vagas. Sem mais professores, o posto não logra atender à demanda de alunos por cursos regulares e especiais, nem executar atividades fora de Beirute, como a promoção do português como língua de herança no Vale do Bekaa, local de concentração de comunidade líbano-brasileira. Mesmo fora dos quadros do IGR, são poucas as pessoas qualificadas para ensinar português no Líbano, tendo diversas delas emigrado devido à crise no país.

Sugestões para o novo titular

27. Seria oportuno continuar a promover com regularidade o festival anual de cinema brasileiro, um dos eventos de maior sucesso de público e repercussão na mídia local. Se possível, recomendo que o ingresso seja mantido gratuito, devido à crise no Líbano. Além do cinema, a gastronomia e a música são algumas das áreas com potencial de atrair o público libanês geral e que poderiam ser mais exploradas.

28. As parcerias com instituições culturais libanesas como curadoras, coproductoras ou sede de eventos merecem ser mantidas e reforçadas, como forma de proporcionar maior diálogo com a cultura local e de aproveitar-se da penetração que esses parceiros já possuem junto ao público. Ampliar a participação de artistas brasileiros em festivais consagrados no Líbano ajuda a reduzir custos para o Posto e elevar o impacto das ações.

29. A parceria com o Grupo Amizade Brasil no Oriente Médio revela-se chave para manter conexão da comunidade brasileira com a língua e as tradições de nossa cultura, por meio, por exemplo, do apoio à organização de festas populares nacionais. A capilaridade do grupo permite alcançar público que muitas vezes não vem ao IGR-Beirute ou a atividades na capital.

30. Quando possível, seria interessante retomar aulas de música, dança e capoeira no IGR de forma regular. Além de expandir o conhecimento sobre nossa cultura e formar público para os eventos do posto, alunos mais avançados podem mesmo tornar-se parceiros e prestadores de serviço, ajudando a combater o presente déficit (por exemplo, alunos de percussão podem apresentar-se em desfile de carnaval e outros eventos). Buscar preencher vagas de professor no IGR seria importante para permitir expandir as atividades de promoção da língua portuguesa dentro e fora de Beirute.

31. Por fim, sugiro acompanhar atentamente o desenvolvimento do projeto de pesquisa "Lebanon Abroad", que pode ajudar a preencher lacunas de conhecimento sobre as relações Brasil-Líbano e fortalecer a cooperação acadêmica entre os dois países.

IV) SETOR CONSULAR

32. O fato de o Brasil abrigar a maior diáspora libanesa no mundo, que se estima entre 4 e 10 milhões de pessoas, combinado ao considerável tamanho da comunidade brasileira residente no Líbano, tornam o setor consular da Embaixada em Beirute um dos mais demandados e sensíveis da rede do Itamaraty.

33. A essa característica estrutural, somaram-nos, durante minha gestão, desafios derivados da crise multidimensional que atravessa o Líbano. Como resultado, o país do Cedro vive, hoje, nova onda de emigração. Pesquisas estimam que mais de 60% dos libaneses almejam deixar o país e que o número de emigrantes aumentou 4,5 vezes entre 2020 e 2021.

34. Esse quadro emergencial elevou drasticamente a demanda por serviços consulares brasileiros em Beirute, acrescentando-lhe sentido de urgência para a emissão de

documentos de viagem e de atos notariais e de registro civil. Em particular, uma vez que importante parcela da população libanesa possui forte vínculo familiar com o Brasil, multiplicaram-se os pedidos de vistos para o Brasil.

Ações realizadas

35. Sob minha gestão, a Embaixada emitiu mais de 12,2 mil emolumentos consulares, o que inclui vistos, passaportes e atos de registros civil e notarial. Em 2022, somou-se o reforçado trabalho de orientação para alistamento e regularização eleitoral e a organização dos dois turnos das eleições presidenciais, que tiveram o maior número de votantes jamais registrados nesta jurisdição.

36. Estima-se em mais de 21 mil pessoas o tamanho da comunidade brasileira no Líbano. Trata-se de uma das maiores comunidades com nacionalidade estrangeira entre os países extrarregionais aqui presentes.

37. De dezembro de 2020 a outubro de 2022, a Embaixada emitiu mais de 1.250 registros civis (nascimento, casamento e óbito); expediu mais de 3.500 passaportes diversos; além de ter autorizado mais de 6.100 atos notariais diversos. Cerca de um terço da comunidade brasileira no Líbano reside no Vale do Bekaa. Destaque-se o trabalho desenvolvido pelo Consulado Honorário do Brasil em Kab Elias, no Vale do Bekaa, que apoia os trabalhos do Posto no recebimento e encaminhamento de documentos e na atuação e interlocução necessária para os casos de assistência consular.

38. Durante o período mencionado, o Consulado Honorário em Kab Elias recebeu, em suas dependências, 5.388 visitas, o que justifica sua importância e presença naquela região. Em contexto de crise energética e subida vertiginosa no preço dos combustíveis, a proximidade dos serviços consulares ao consulente no Bekaa é de vital importância.

39. Em 2022, realizaram-se os dois turnos das eleições presidenciais, que aqui contou com número recorde de eleitores. Dos 6.340 eleitores aptos a votar, comparecerem, no 1º turno, 1.946 eleitores em Beirute e 1.022 em Kab Elias, no vale do Bekaa. A Embaixada montou 9 seções eleitorais, das quais seis localizadas na sede do Setor Consular, em Sin El Fil, e três localizadas no Consulado Honorário, que apoiou determinantemente o Posto no evento. A logística do pleito envolveu 118 pessoas, entre servidores, funcionários locais, voluntários, forças de segurança e socorristas.

40. A prestação de assistência consular foi outro aspecto do trabalho dedicado e com sentido de urgência desenvolvido durante minha gestão. Entre finais de 2020 e outubro de 2022, contabilizaram-se mais de 110 casos de assistência prestada. Tais casos envolveram, entre outras ações, visitas regulares a presos brasileiros e atuação na repatriação de pelo menos cinco ex-detentos.

41. Em relação ao atendimento consular em geral, o Posto atuou na adoção de novas ferramentas para aperfeiçoá-lo e melhor priorizar os casos comprovadamente

emergenciais. Ao longo de 2021, implantou-se o sistema e-consular de agendamento, serviço digital que demandou campanha de esclarecimento junto aos consulentes sobre o acesso e uso já que, como mencionado, muitos não falam português ou mesmo têm dificuldades com o inglês ou francês e com o manejo de ferramentas digitais.

42. O Posto atendeu crescente número de estrangeiros, especialmente para concessão de vistos a libaneses e a nacionais de terceiros países. A busca por visto para acolhida humanitária para pessoas afetadas pelo conflito na Síria também gerou crescente pressão sobre a área de vistos. Entre dezembro de 2020 e outubro de 2022, foram emitidos mais de 1.360 vistos, em sua maior parte destinados a visita ou reunião familiar, ademais dos mencionados vistos de acolhida humanitária.

Principais dificuldades encontradas

43. As crises que se sobrepuseram no Líbano durante minha gestão geraram demanda substancial por serviços consulares e incrementaram o número de casos que requereram apoio dada a situação de vulnerabilidade. Em relação à COVID-19, o Setor Consular teve de suspender ou limitar o atendimento por longo período, sem, no entanto, deixar de priorizar casos emergenciais. Os mais longos períodos com restrição ao atendimento ocorreram durante três meses em 2020 e uma semana em agosto de 2021. Em outras ocasiões, os trabalhos tiveram de ser suspensos por identificação e rastreamento de casos de COVID. Durante importante parte de 2021, ademais, a equipe trabalhou em turnos, de modo a cumprir a normativa sanitária local. O represamento da demanda gerada por meses de fechamento, impactou sobremaneira a rotina consular.

Sugestões para o novo titular

44. Os efeitos da crise libanesa deverão continuar a ser sentidos na área consular, possivelmente com ainda mais ênfase. O adequado atendimento de toda a demanda por serviços depende da constante atenção sobre seus recursos humanos.

45. Igualmente, sabendo da dinâmica intensa e extenuante que permeia a área, proponho que diplomatas lotados nesse setor possam alternar funções e migrar a outro setor após dois anos de exercício, se assim o desejarem.

46. A deterioração das condições de vida e o aumento da criminalidade nacional demonstram que o Líbano merece maior atenção em segurança. Os últimos acontecimentos fazem com que o Líbano intensifique sua posição como polo de emigração, inclusive irregular. Há de se continuar buscando, portanto, a criação em Beirute de uma adidânciá policial, que aqui teria extensa agenda de trabalho e poderia aportar valoroso apoio ao setor consular, auxiliando-o nas questões securitárias e legais.

47. Recomenda-se, por fim, concluir processo de contratação de assessor jurídico específico para apoio no manejo da legislação local e seus efeitos sobre os serviços consulares em geral, aspecto premente no contexto da complexa realidade libanesa.

V. SETOR ECONÔMICO, COMERCIAL E DE INVESTIMENTOS

Ações realizadas

48. Durante minha gestão, aprofundou-se a crise multidimensional do Líbano, que o Banco Mundial (BIRD) descreveu como uma das três piores já enfrentadas por um país "nos últimos 150 anos". O BIRD estima que o PIB do Líbano tenha retraído 60% entre 2019 e 2021.

49. Os efeitos da crise sobre a economia libanesa são graves e variados. A libra libanesa, que desde 1997 foi fixada em LBP 1.507,50/USD, perdeu cerca de 95% de seu valor no mercado paralelo. A partir do final de 2021, o governo passou a suprimir os subsídios que oferecia a setores como o farmacêutico e o de combustíveis, o que aumentou a pressão inflacionária. Como o Líbano importa grande parte dos bens que consome (cerca de 80%), incluindo a quase totalidade de seus recursos energéticos, a desvalorização da moeda nacional concorreu para um salto no nível interno de preços. Em 2021, a inflação libanesa atingiu o recorde de 154,8%, com previsão de atingir 178% em 2022, a maior registrada no mundo.

50. Como era de se esperar, os altos índices de inflação e desemprego, que atingiu 29,6% da PEA em janeiro de 2022, causaram rápida degradação das condições de vida no Líbano. Em setembro de 2021, relatório de agência da ONU estimava que cerca de 80% da população vivia em "pobreza multidimensional", sem acesso a serviços básicos como saúde, educação e energia elétrica. Exemplo dessa situação, a companhia estatal de energia "Electricité du Liban" (EDL) gera uma a duas horas por dia de eletricidade. A população mais abastada recorre a geradores privados, importados, movidos a diesel e poluentes, para suprir suas necessidades diárias. A crise provoca nova onda de êxodo da população libanesa para o exterior. Em particular, foge a mão-de-obra especializada ("brain drain"), como médicos e engenheiros, causando raro fenômeno de decréscimo demográfico entre 2020 e 2021.

51. Houve a assinatura, em abril de 2022, de pré-acordo entre o Líbano e o FMI sobre empréstimo de emergência ao país no valor de USD 3 bilhões. O FMI exige a adoção de um ambicioso programa de reformas estruturais (com o qual o governo atual se diz comprometido), que inclui unificação de taxas de câmbio, liberação de remessas cambiais, sigilo bancário, fim de subsídios, adoção de orçamento público confiável, entre outros.

52. A economia libanesa carece estruturalmente de capacidade de geração de riqueza interna. As exportações do país tendem a ficar abaixo de 10% do total de importações. As remessas recebidas da diáspora no exterior são importantes, chegando a US\$ 6,5 bi. No longo prazo, a esperança de fortalecimento da economia se concentra na exploração de hidrocarbonetos no campo "offshore" de Qana, objeto do histórico acordo de delimitação marítima celebrado indiretamente com Israel, com mediação dos EUA, em 2022. O setor

de turismo igualmente surge como fonte de novo ímpeto: o verão de 2022 viu a chegada do primeiro fluxo de turistas após a pandemia global.

53. O intercâmbio comercial Brasil-Líbano é caracterizado por superávits crônicos a favor do País. Em 2021, o Brasil exportou US\$ 156,8 milhões do Líbano e importou US\$ 20,3 milhões. O Brasil se destaca como um dos principais fornecedores do Líbano de bens agropecuários, em especial carne bovina (refrigerada e congelada), açúcar e café. As importações brasileiras provenientes do Líbano, por sua vez, concentram-se em adubos e fertilizantes químicos (mais de 90%), a maior parte fabricada em outros países.

54. Durante minha gestão, instruí o setor de promoção comercial do Posto a priorizar a produção de inteligência comercial, no entendimento de que poderia fornecer subsídios valiosos ao exportador brasileiro sobre as oportunidades existentes no Líbano. Durante o período em questão, foram produzidos três estudos de mercado, abrangendo setores como: pedras preciosas, metais e suas obras; veículos automóveis e autopeças; e produtos farmacêuticos.

55. Em vista da importância do agronegócio para o comércio bilateral, o Posto dedicou atenção especial à habilitação de empresas brasileiras para exportar produtos de origem animal ao Líbano (atualmente, um terço dos 540 estabelecimentos estrangeiros habilitados no Líbano são brasileiros) e à negociação de certificados sanitários internacionais. Destaco, em particular, o apoio da Embaixada à visita do diretor-geral do Ministério da Agricultura libanês ao Brasil, em julho de 2022, que contribuiu para a construção de confiança entre o agronegócio nacional e os importadores libaneses. Além disso, o Posto realizou monitoramento do noticiário libanês sobre matérias que envolvessem o agronegócio brasileiro.

56. Em relação a investimentos brasileiros no Líbano, desde que assumi a Embaixada debrucei-me sobre o caso da represa de Janna, obra a cargo da construtora brasileira Andrade Gutierrez/Zagope. O posto buscou, dentro dos limites legais, a solução de contencioso resultante da falta de pagamento por parte do cliente libanês, a estatal Empresa de Águas de Beirute e Monte Líbano (EEBML), ligada ao Ministério da Energia e das Águas. A dramática situação orçamentária do governo libanês, contudo, representou obstáculo à solução do impasse. Hoje, a obra se encontra paralisada, sem que se tenha logrado negociação de acordo de suspensão.

57. Busquei estreitar o relacionamento da Embaixada com agremiações empresariais destinadas a intensificar o fluxo de comércio e investimentos entre Brasil e Líbano, tais como o Conselho Empresarial Brasil-Líbano (CELB), a Câmara de Comércio Brasil-Líbano de São Paulo (CCBL-SP) e a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB), no espírito de compartilhamento de informações de natureza comercial e de auxiliar na divulgação de eventos. O Posto também manteve diálogo constante e fluido com a Apex-Brasil, sobretudo por meio do seu escritório em Dubai.

Dificuldades encontradas

58. Em razão de suas dimensões reduzidas, da distância geográfica e do idioma, o Líbano é considerado pelo exportador brasileiro um mercado não-óbvio. Neste momento, a gravíssima crise econômica que o país enfrenta também contribui para excluí-lo do rol de mercados de interesse de grande parte do empresariado brasileiro.

59. Cabe ressaltar que o montante de exportações brasileiras em 2021 representa metade daquele registrado em 2019 (US\$ 293,21 mi), queda motivada pelos efeitos da pandemia global e da crise multidimensional libanesa, que restringiu o acesso do importador a divisas. Por outro lado, a corrente comercial bilateral vem-se recuperando progressivamente: no primeiro semestre de 2022, aumentou 90% com relação ao mesmo período de 2021, tendo as exportações brasileiras para o Líbano aumentado 60% e as importações, 2.160%, alcançando o maior valor em um primeiro semestre em 11 anos.

60. Finalmente, a grave crise orçamentária do governo libanês e as condições precárias de funcionamento da administração pública, inclusive com longa greve do funcionalismo em 2022, representou grave obstáculo ao avanço da negociação do Acordo de Livre Comércio (ALC) Mercosul-Líbano. Destaco, no entanto, realização da reunião "online" do Grupo Técnico de Bens em junho de 2021, com apresentação da proposta de "template" de ofertas pelo Mercosul, bem como reuniões que mantive, em outubro e novembro de 2021, com autoridades libanesas com vistas a avançar a realização da II Rodada de Negociação do ALC.

Sugestões para o novo titular

61. Infelizmente, a persistência da crise multidimensional do Líbano continua a prejudicar o desempenho da economia do país e, consequentemente, comprimindo a demanda agregada do setor importador. No tocante ao objetivo de defender as exportações do Brasil ao Líbano, seria importante buscar identificar as transformações que o comércio exterior do país sofreu ao longo da crise, tais como: o deslocamento de comércio provocado pela queda do poder de compra da população; os meios de pagamento disponíveis aos importadores libaneses; e analisar a possibilidade de o Brasil oferecer garantias adicionais de crédito aos exportadores de bens para o país, de forma a estimular o incremento do comércio bilateral.

62. Paralelamente, recomendo que o setor de promoção comercial (SECOM) estreite suas relações com importadores de bens brasileiros, em especial daqueles de produtos agropecuários, câmaras de comércio e autoridades governamentais, de modo a conhecer as potencialidades e eventuais dificuldades que as empresas enfrentam em seus negócios com o País e, dessa forma, buscar atuar para dirimi-las, sempre no âmbito das competências do Posto.

63. Por fim, sugiro manter a coordenação existente entre o Posto e o escritório da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) em Dubai, a fim

de promover a participação brasileira em feiras no Golfo a empresários libaneses que viajam para lá.

VII) SETOR DE COOPERAÇÃO

Ações realizadas

64. Em vista da deterioração da situação econômica e humanitária no Líbano, a cooperação com este país mereceu grande atenção tanto do governo brasileiro, quanto da comunidade de origem libanesa no Brasil.

65. No período de dezembro de 2020 a setembro de 2022, foram concluídas as seguintes iniciativas de cooperação humanitária entre Brasil e Líbano: doação de US\$ 171 mil em medicamentos, insumos e equipamentos médicos para combate à COVID-19; apoio a doação privada de medicamentos para o Exército libanês; doação de 4 mil toneladas de arroz pelo governo brasileiro ao Alto Comitê de Socorro (HRC) do governo libanês, no valor de cerca de US\$ 2 milhões; doação de USD 54 mil do governo brasileiro ao Ministério da Saúde do Líbano em suprimentos e equipamentos médicos para o combate a COVID-19, entre outras iniciativas.

66. No que tange à cooperação técnica, desenvolve-se desde 2019 projeto na área de agricultura orgânica. Com o apoio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e do Ministério da Agricultura libanês, profissionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFFRJ) e da Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro (ABIO), transmite conhecimento técnico a agricultores libaneses de modo a aprimorar técnicas de agricultura sustentável e certificação orgânica.

67. Em junho de 2022, foi encaminhada à chancelaria libanesa nova proposta de Acordo Básico de Cooperação Técnica que proporcionará um quadro institucional em que a cooperação técnica entre os dois países poderá desenvolver-se.

Dificuldades encontradas

68. Em parte devido às dificuldades de organização derivadas da crise libanesa, seguem pendentes três projetos de cooperação humanitária bilateral aprovados por emenda parlamentar do Congresso Nacional por ocasião da explosão do porto de Beirute em agosto de 2020, a saber: (i) criação de resiliência a desastres em ambiente urbano; (ii) prevenção de incêndios e gestão de riscos e de desastres; e (iii) cooperação bilateral nas especialidades médicas de traumatologia e de ortopedia. O Posto envidará esforços juntamente aos parceiros libaneses e à Agência Brasileira de Cooperação (ABC) para avançar com os projetos.

Sugestões ao novo titular

69. Recomendo a realização de consulta junto ao governo libanês e a entidades da sociedade civil, a fim de melhor conhecer as necessidades do Líbano por doações e cooperação técnica e, desse modo, tornar a cooperação prestada mais efetiva.